

018

VARIABILIDADE DOS SEPULTAMENTOS NO PLANALTO: A ANÁLISE ESTRUTURAL COMO TEORIA DE MÉDIO ALCANCE. *Jonas Gregório de Souza, Silvia Moehlecke Cope (orient.) (UFRGS).*

Os sepultamentos em estruturas anelares (círculos de terra cercando montículos) no Planalto Meridional despertaram o interesse da arqueologia da região para a possibilidade de se inferir a organização social dos grupos pré-coloniais – um tema que não havia sido devidamente abordado pelos discursos arqueológicos histórico-culturalistas. Neste trabalho, contudo, pretendo demonstrar que, mesmo dispondo de novos dados, a arqueologia do Planalto permanece impondo-lhes concepções que restringem a interpretação: assim, a variabilidade nos sepultamentos é remetida a diferenças de hierarquia social, uma herança do projeto processual. Analiso os sepultamentos de seis estruturas provenientes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (AG-12, AG-98, AG-100, AG-108, PE-21 e PE-29) segundo o tratamento dispensado aos corpos, a arquitetura do túmulo e os acompanhamentos funerários. A variabilidade observada dificilmente pode ser explicada por diferenças de status – categoria já problemática na análise das sociedades ameríndias. Reforçando trabalhos anteriores, a localização do túmulo na paisagem natural (em relação aos caminhos) e cultural (em relação a outros sítios) parece ser pelo menos em parte determinante em sua arquitetura. Por fim, exploro as possibilidades de uma análise estrutural como teoria de médio alcance, seguindo a proposta de Criado de se delinear equivalências estruturais em diferentes âmbitos de uma mesma cultura, através de casos etnográficos: entre sociedades falantes de línguas da família Jê, a existência ou não de sepultamentos secundários parece relacionar-se à estruturação da planta da aldeia – conclusão a ser testada pela arqueologia pré-colonial.